

A função pedagógica do telejornalismo de saúde a partir de séries especiais da TV Cabo Branco¹

Bruna Raquel Couto Carneiro²

Laerte José Cerqueira da Silva³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

O presente trabalho objetiva discutir sobre a função pedagógica do telejornalismo observada em reportagens acerca de temas vinculados à saúde, partindo da hipótese de que tais conteúdos podem gerar um conhecimento específico, capaz de impactar positivamente a sociedade no âmbito da saúde. Para tal, propõe a análise de séries de reportagem da TV Cabo Branco, afiliada Globo na Paraíba, através do método de análise de conteúdo, ancorado na pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; função pedagógica; telejornalismo; saúde; TV Cabo Branco.

CORPO DO TEXTO

Este estudo tem como principal objetivo realizar análise das séries de reportagens especiais “Sono - Por que dormimos?” e “Envelhecer - Bora Conversar?”, produzidas e exibidas pela TV Cabo Branco, da Rede Paraíba de Comunicação e afiliada Globo na Paraíba, Nordeste brasileiro, nos anos de 2022 e 2023, respectivamente. O tema proposto à escrita acadêmica neste estudo é também pesquisado pela autora do trabalho no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (PPJ/UFPB).

A pesquisa dá sequência às observações científicas feitas inicialmente de maneira restrita a função pedagógica do telejornalismo no combate a pandemia de Covid-19, que teve como fruto o projeto de pesquisa apresentado como condição à seleção no curso de mestrado e a promoção de debates acadêmicos em eventos nacionais e em publicações científicas.

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (PPJ/UFPB), e-mail: bruna.couto@academico.ufpb.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (PPJ/UFPB), e-mail: laerte.cerqueira@academico.ufpb.br

Dito isto, cabe destacar também que as observações aqui descritas de maneira preambular formulam a estrutura da dissertação a ser apresentada para obtenção de diploma ao fim do curso de mestrado, e consideram a relevância do telejornalismo no que diz respeito à disseminação de informações seguras especificamente sobre saúde. Moretti, Oliveira e Silva (2012) afirmam que, no contexto de saúde pública, a disseminação de informações advindas de fontes oficiais também faz parte do combate a doenças tanto quanto qualquer outra ação de enfrentamento sanitário.

No caso das produções aqui analisadas, é possível observar não apenas o combate específico a problemas de saúde que afetam direta e clinicamente a vida das pessoas, como também a ampliação do debate público sobre temas que podem ser abordados de forma ampla e plural (o sono e o envelhecimento). Isso é possível porque, conforme Oliveira (2014), a mídia se transformou ao longo do curso da história em uma aliada do campo da saúde ao divulgar e popularizar tipos de conexões entre a saúde e a ciência, fazendo uso de sua potencialidade de decifrar códigos informacionais para divulgar amplamente conhecimentos específicos outrora não repassados.

Essa chamada potencialidade atua a partir da preocupação didática do jornalismo, descrita por Vizeu (2009) como sendo o “cuidado” por meio do qual a reportagem traduz a informação ao público, tornando-a capaz de ensinar algo a alguém e, para além disso, trazendo à tona aspectos que poderiam não ser tão facilmente interpretados caso não houvesse a intervenção pedagógica jornalística, o que aqui nomeamos e entendemos como sendo uma linguagem pedagógica própria a função jornalística.

Em se tratando de telejornalismo, Cerqueira (2018) pontua que a dimensão pedagógica está vinculada aos impulsos que direcionam o jornalista a buscar aprimorar a informação, de modo a fazê-la compreensível a quem assiste. Na prática, é quando há um trabalho intensivo para que o conteúdo abordado pela reportagem consiga atingir um nível satisfatório de interpretação do público, que não apenas entende a informação como também aprende algo novo e, assim, põe em prática um conhecimento adquirido a partir do jornalismo.

Esse processo, ainda de acordo com Cerqueira (2018), é resultado de uma série de questões trabalhadas dentro das redações, tanto de forma individual quanto coletiva, e tem como fruto a reportagem televisiva dentro de parâmetros didáticos aptos a transmitir um grau de conhecimento sobre o assunto abordado. Vizeu (2009) também reitera que a

função pedagógica do telejornalismo é resultado de enquadramentos sociais e culturais, além de organizacionais, e rememora Vilches (1989) ao afirmar que os próprios telejornais conseguem estabelecer com seus telespectadores uma relação claramente pedagógica, ensinando “como se portar diante do texto televisivo” (VILCHES, 1989).

Sendo assim, seria possível observar que nas informações didáticas há aspectos das dimensões da função pedagógica do telejornalismo, classificada por Cerqueira (2018) como sendo a concretização de todo o processo de apuração, seleção e apresentação das notícias, presentes nas dimensões dos saberes, linguagem e dos dispositivos didáticos (CERQUEIRA, 2018), produzidas com objetivo de fornecer um saber. Outrossim, também cabe salientar que notícias cujos temas possuem relevância social, como as relacionadas à saúde pública, são essenciais e não podem ser suprimidas, mas ao contrário disso, devem trazer detalhes básicos que possam ser compreendidos corretamente pela audiência comunicativa (VIZEU, 2009).

Trazendo para o campo desta análise, pode-se afirmar que as séries descritas também cumprem os critérios dimensionais responsáveis por classificar uma produção que se utiliza da função pedagógica do telejornalismo, uma vez que os debates sobre o sono e o envelhecimento dizem respeito a temas relacionados à saúde, cuja relevância social permeia o campo científico, e também possuem aspectos teóricos observados dentro de outros campos dos estudos em jornalismo, como os do jornalismo de serviço, cuja característica de transitar entre as práticas de uma educação não-formal torna a notícia capaz de informar para além do fato, como pontuam Temer e Santana (2014).

A série “Sono - Por que dormimos?” foi exibida em maio de 2022 e teve quatro episódios apresentados pelo médico cirurgião cardiovascular André Tellis. Para além das formulações teóricas observadas à luz das considerações acadêmicas sobre o conceito de função pedagógica do telejornalismo, presentes no material, também é possível observar especificidades técnicas utilizadas em sua produção, uma vez que um médico assume o papel de repórter, narrando informações sobre tópicos abordados, explicando termos clínicos não conhecidos popularmente e, também, ouvindo relatos de personagens e de outros especialistas em entrevistas outrora, em diferentes formatos midiáticos, feitas por jornalistas.

Fica evidente, portanto, um fenômeno produtivo em que um outro profissional é encarregado de passar informações em modelos jornalísticos. Tal fenômeno estaria dentro

da primeira das duas grandes categorias classificadas por Oliveira (2014), nas quais o jornalismo insere informações atreladas à saúde: a categoria vinculada aos avanços da ciência; descobertas; procedimentos para erradicação de doenças; ou combate a agravos de saúde.

Neste sentido, o interesse da mídia jornalística também estaria relacionado com “o crescimento da oferta de bens e serviços ligados a estilos de vida cuja promoção simbólica sugere e estimula indivíduos a cuidar de si mesmos e de sua saúde mediante [...] a adoção de um conjunto de atitudes que seriam capazes de evitar doenças e permitir que levem uma vida feliz e saudável” (OLIVEIRA, 2014), como observado na série.

O autor também menciona a noção de Bruno (1992), que acredita que as narrativas jornalísticas especializadas em saúde tecem fluxos informativos distintos capazes de especular o cotidiano dos indivíduos que consomem a informação, sugerindo a forma de os mesmos enxergarem a relação que mantém com o próprio corpo, bem como suas expectativas de vida a partir dos conhecimentos adquiridos via jornalismo especializado. Assim como pode-se observar na série “Envelhecer - Bora Conversar?”, exibida na TV Cabo Branco desde março de 2023, semanalmente, com reportagem da jornalista especializada em envelhecimento Maria Antonia Demasi.

Bem como na série sobre o sono, as reportagens contam com temas que giram em torno do envelhecimento e possuem falas de diversos especialistas no assunto, como médicos geriatras e outros, além de pessoas idosas, que opinam sobre os assuntos comentados. Nesta produção, também fica evidente aspectos orientadores e formadores de opinião, característicos tanto do jornalismo de serviço, que colabora na construção dos saberes cotidianos (TEMER; SANTANA, 2014), quanto de reportagens que fazem uso da linguagem pedagógica do jornalismo.

Por fim, é válido pontuar que para além dos conceitos aqui apresentados, acreditamos no papel essencial do jornalismo profissional dentro da sociedade, bem como no seu dever de divulgar informações que afetam diretamente a vida das pessoas e, que além disso, podem proporcionar a tomada de decisões que acarretem em melhor qualidade de vida. Outrossim, afirmamos ter ciência do longo caminho a ser percorrido ao longo da pesquisa acadêmica proposta, da mesma forma que acreditamos possuir esboço teórico suficiente para avançar rumo ao desenvolvimento científico do jornalismo profissional.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Laerte José da Silva. Saberes, linguagem e dispositivos didáticos: as dimensões da função pedagógica do telejornalismo. Orientador: Alfredo Vizeu Pereira Júnior. 2018. 322 p. Tese (doutorado em jornalismo). Centro de Artes e Comunicação, UFPE, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32107>. Acesso em: 06 mai. 2023.

BRUNO, F.; CAMPOS FILHO, A. C. ; BRASIL, S. S. . Reflexos ideológicos dos anúncios publicitários de televisão no imaginário dos grupos sociais subalternos. 1992. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

MORETTI, Felipe Azevedo; OLIVEIRA, Vanessa Elias de; SILVA, Edina Mariko Koga da. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/SGm5WjwfG6Hj5Bf5g8s6DRs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 mai. 2023.

OLIVEIRA, Valdir de Casto. As fabulações jornalísticas e a saúde. In: Lerner K, Sacramento I, organizadores. Saúde e jornalismo: interfaces contemporâneas Rio de Janeiro: Fiocruz; 2014. p. 235-250.

VILCHES, Lorenzo. Manipulación de la información televisiva. Barcelona: Paidós, 1989.

VIZEU, A. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. Revista FAMECOS, v. 16, n. 40, p. 77-83, 21 dez. 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6321>. Acesso em: 05 mai. 2023.

SANTANA, M. J. S.; TEMER, A. C. R. P. Jornalismo de serviço: um aporte teórico em construção. Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 18, n. 1, p. 208–225, 2015. DOI: 10.5216/35716. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/35716>. Acesso em: 05 mai. 2023.